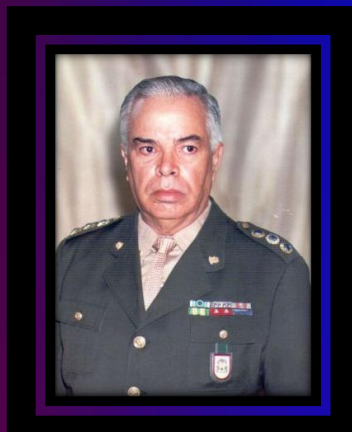
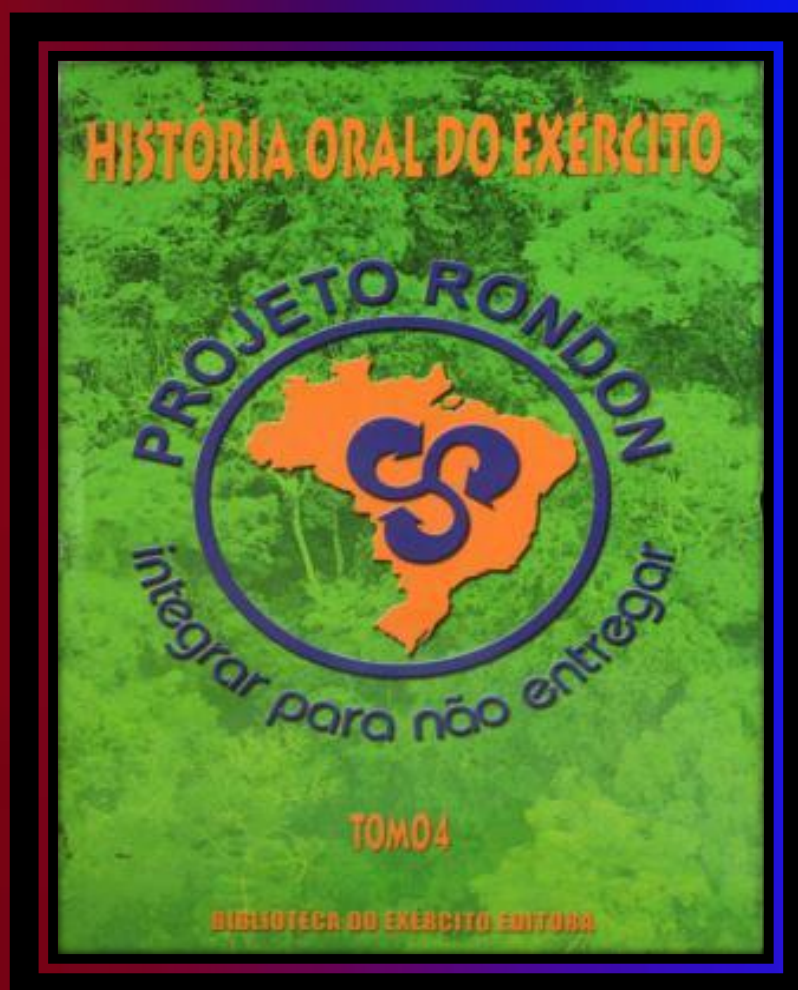


**CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO SEU DEPOIMENTO  
SOBRE O PROJETO RONDON NOS GUARARAPES E O  
PROJETO RONDON ARQUIVOS 1, EM 2006**



**Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento  
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista (X)**



**LIVRO DIGITAL**

Capa por Camila Karen C. S. Renê, com a orientação do autor, contendo as cores do Exército Brasileiro ao fundo e margens em Azul Turquesa, cor da arma de Engenharia, a qual o autor integra desde 1953.

Depoente Coronel Cláudio Moreira Bento

## **SUMÁRIO**

<b>Histórico Nacional dos Guararapes?</b>	<b>p.2</b>
<b>Qual foi inicialmente a sua função dentro do Projeto?</b>	<b>p.3</b>
<b>O Projeto Rondon foi inserido no seu Projeto do Parque Histórico Nacional dos Guararapes?</b>	<b>p.3</b>
<b>Como foi desenvolvido este trabalho denominado de Projeto Rondon nos Guararapes?</b>	<b>p.4</b>
<b>Participantes do Projeto Rondon nos Guararapes</b>	<b>p.4</b>
<b>Quais as entidades que colaboraram com o Projeto Rondon nos Guararapes</b>	<b>p.5</b>
<b>Como foram avaliados os resultados da Operação Guararapes do Projeto Rondon ?</b>	<b>p.5</b>
<b>Existe alguma manifestação dos integrantes da Operação do Projeto Rondon nos Guararapes?</b>	<b>p.6</b>
<b>Os rondonistas do Projeto Rondon nos Guararapes retornaram e hastearam as bandeiras de seus Estados na inauguração Parque em 19 abril 1971?</b>	<b>p.7</b>
<b>Houve alguma outra atividade do Projeto Rondon da qual o senhor tenha participado?</b>	<b>p.7</b>
<b>Foi neste episódio que terminou o seu envolvimento com o Projeto Rondon?</b>	<b>p.8</b>
<b>Em que consistiu o Projeto Arquivos 1 do Projeto Rondon?</b>	<b>p.8</b>
<b>Gostaria de acrescentar algo que ainda não tenha sido abordado nesta entrevista?</b>	<b>p.9</b>
<b>Que mensagem a respeito do Projeto Rondon gostaria de deixar para as nossas atuais e futuras gerações?</b>	<b>p.9</b>
<b>Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento em setembro de 2023</b>	<b>p.10</b>
<b>Currículo da universitária Camila Karen C.S Renê autora da capa e do sumário</b>	<b>p.12</b>

## **Histórico Nacional dos Guararapes ?**

É com grande prazer que vamos entrevistar o presidente e idealizador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), Coronel Cláudio Moreira Bento. No dia 1º de março do corrente ano, essa Academia comemorou o seu 10º aniversário, inteiramente dedicada a pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos da Força Terrestre.

Lido o currículo vitem do ilustre oficial e emérito historiador, passemos a abordar a sua participação no Projeto Rondon, por meio das perguntas que lhe serão feitas.

Ao término da ECEME, fui classificado no IV Exército, atual Comando Militar do Nordeste (CMNE). Lá, fui designado para servir na Seção de Planejamento chefiada pelo Coronel Marius Trajano Neto. Essa Seção tinha a missão de manter contatos com o meio estudantil. No desempenho dessa missão, entramos em contato com a Coordenação Regional do Nordeste do Projeto Rondon, sob a responsabilidade do eminente Professor Estanislau Monteiro de Oliveira. Dessa forma, logo passamos a cooperar com o Projeto.

### **Qual foi inicialmente a sua função dentro do Projeto?**

Ao chegarmos ao Recife, o General- de- Exército Arthur Duarte Candal da Fonseca, sabedor de nosso gosto pela História Militar, encarregou-nos de coordenar ações com vistas ao Projeto, ou seja, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, naquelas terras, desapropriadas pelo Presidente Humberto de Alencar Castello Branco, onde foram travadas as Batalhas dos Guararapes.

Levei a efeito um estudo militar crítico das duas batalhas para posterior palestra aos oficiais do IV Exército, a qual evoluiu para o nosso livro ***As batalhas dos Guararapes -Análise e Descrição Militar***, prefaciado pelo General Candal e apresentado pela primeira vez a uma comitiva de oficiais no pavilhão do Batalhão de Polícia do Exército, em Olinda.

Esse Livro foi reeditado em 1994 pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), com o patrocínio da FHE-POUPEX, na comemoração dos 356 anos da 1ª Batalha dos Guararapes. Acreditamos esta obra t influíu na criação do Dia do Exército por Decreto presidencial de 24 de março de 1994, que foi incluído na 4ª capa da 2ª edição citada

### **O Projeto Rondon foi inserido no seu Projeto do Parque Histórico Nacional dos Guararapes ?**

A missão recebida sobre o futuro parque era imensa. Então. Recorremos a diversos órgãos municipais, estaduais e federais em nome do presidente Médici, que incentivava e apoiava o Projeto. Nessa convocação, contatamos a Coordenação do Projeto Rondon no Nordeste. Solicitamos que verificasse a possibilidade de mobilizar,

para o que seria denominado de **Projeto Rondon nos Guararapes**, estudantes de áreas ligadas a ciências humanas e sociais, inclusive 3 cadetes da AMAN1 AMAN em férias. O Projeto foi aprovado com o envio de 31 cadetes da AMAN. Entre eles estava o atual General- de-Brigada Jorge Armando de Almeida Ribeiro. Assim como eu, quando Coronel, ele comandou o 4ª Batalhão de Engenharia de Combate, em Itajubá.

### **Como foi desenvolvido este trabalho denominado de Projeto Rondon nos Guararapes?**

Coube-nos elaborar um documento básico, orientador das pesquisas a realizar. Nele, constavam perguntas destinadas às equipes de estudantes de História, de Biblioteconomia, de Botânica, de Sociologia, de Arquitetura, de Serviço Social, de Arqueologia e aos três cadetes que se integravam Projeto.

Tais questões, formuladas e respondidas, constam do livro **Projeto Rondon nos Guararapes**, Recife, Coordenação Regional do Nordeste, 1971, a cargo dos rondonistas João Bezerra e José Danda Neto. Esse projeto foi singular pois reuniu, pela primeira vez, todas aquelas especialidades com os três cadetes a seguir nomeados:

#### **Participantes do Projeto Rondon nos Guararapes**

- Ivaldo Nóbrega da Cunha - Engenharia.
- Mario Lima Silveira - Engenharia.

Jorge Armando de Almeida Ribeiro - Engenharia. Retirei os nomes dos outros rondonistas participantes das dedicatórias ao meu exemplar do livro **Rondon nos Guararapes**:

Terezinha de Jesus Silva - História - Alagoas.

Maria Berenice de Almeida Bastos - História - Pará.

Alvimar Dionísio Valporto Tatagiba - História - Espírito Santo.

Maristher Moura Vasconcellos - História - Sergipe.

Marilande Rego Mendes - História - Rio Grande do Norte.

Fernando Antônio Neto Lobo - História - Alagoas.

Alvarim Pires Couto Filho - História - Rio de Janeiro.

Margarida Alves - Biblioteconomia - Ceará.

Denise Campos - História Natural (Botânica) - Ceará.

Elionora Delving Koft - História Natural - Bento Gonçalves -RS.

Oreste Nesello - Sociologia - Paraná.

Enilda Maria de Souza - Sociologia Política - Rio Grande do Norte.

Benedita Lourdes de Jesus - Bahia.

Martha Schimdt - Arquitetura - Bahia.

Lis Fernando Cosac - Belas Artes - Brasília.

José Abade de Oliveira - Desenho - Bahia.

Carlos Alberto Rodrigues Pinto - Desenho - Rio de Janeiro.

Elisabete Pereira da Silva - Serviço Social - Sergipe.

Maria Aparecida Alves Chianca - Serviço Social - Mato Grosso.

Maria do Perpétuo Socorro Garcez - Serviço Social - Maranhão.

Heloisa Maria Galvão - Arqueologia - Rio de Janeiro.

### **Quais as entidades que colaboraram com o Projeto Rondon nos Guararapes**

Recordo o Arquivo Público Estadual, a Biblioteca Pública de Pernambuco, os Diários Associados de Pernambuco, o 2ª Distrito do DPHAN (Distrito do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o III Distrito Naval, o **Jornal do Commercio**, o IV Exército, o Governo de Pernambuco, o Instituto Joaquim Nabuco, o Ministério da Aeronáutica, o Museu do Açúcar e do Alcool, o Museu do Estado, a Polícia Militar de Pernambuco, a SUDENE, a Universidade Católica de Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Em síntese, os integrantes do Projeto Rondon nos Guararapes contataram as maiores autoridades e entidades pernambucanas sobre o assunto. Destas, absorveram preciosas lições.

### **Como foram avaliados os resultados da Operação Guararapes do Projeto Rondon ?**

O General-de-Exército João Bina Machado, então Comandante do IV Exército, foi um dos idealizadores do Projeto Rondon. Ele respondeu ao Doutor Estanislau Monteiro de Oliveira sobre a origem do nome Rondon, em 12 de fevereiro de 1971, no Auditório da SUDENE,

com asseguintes palavras.:

“O Projeto Rondon hoje é incontestavelmente o maior movimento universitário do gênero no mundo. Confesso que, ao idealizarmos o projeto Rondon, jamais pensávamos que o mesmo fosse atingir tamanha envergadura, projeção e autoridade moral, em tão pouco tempo de atuação.

Sobre o Projeto Rondon nos Guararapes falou o General Bina Machado “Tenho certeza de que os trabalhos da Operação Guararapes foram excelentes, por ter existido durante todo o seu curso perfeita integração, entre jovens e adultos..

Jovens e adultos trocaram suas mensagens. Que este belo exemplo dos intelectuais de Pernambuco Gilberto Freyre, Jordão Emerenciano Antônio Gonçalves de Mello, Mauro Mota, Eugênio César de Menezes, Ayrton de Carvalho, Maria Clara, Dolores Raposo, Marcos Albuquerque, Geraldo Mares, Vasconcellos Sobrinho e Luiz da Câmara Cascudo frutifique em todo o Brasil o Brasil.

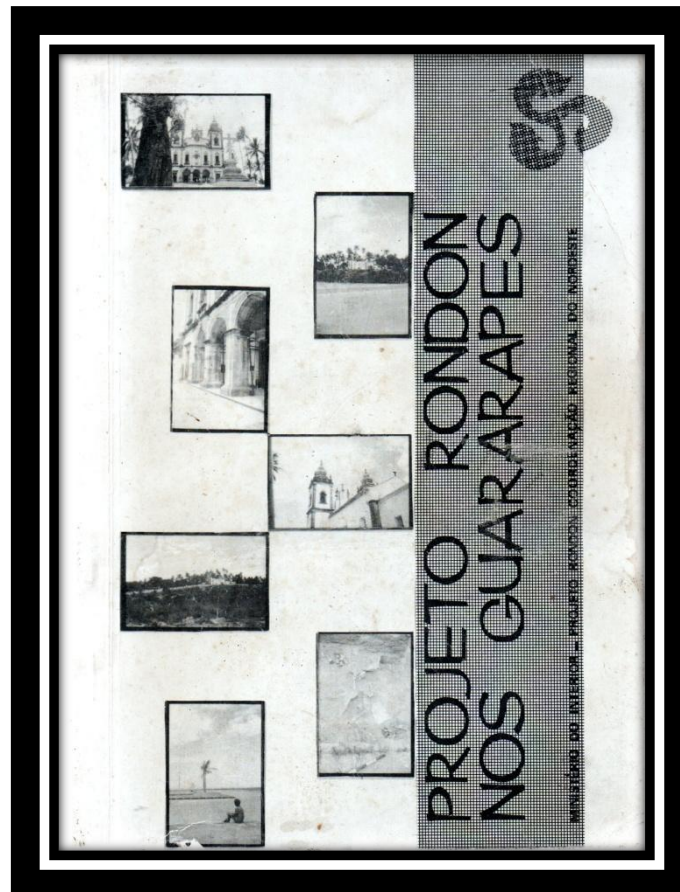
A Operação Guararapes do Projeto Rondon é a mais nova e válida inovação do Projeto Rondon.

Por isso, caros jovens da Operação Guararapes do Projeto Rondon, vossa contribuição aqui foi muito valiosa.

“Até 19 de abril, quando esperamos nos encontrar de novo, nos Montes Guararapes, os jovens integrantes da Operação Guararapes, trazendo a bandeira de seus Estados, para serem hasteadas no Parque Histórico Nacional dos Guararapes, simbolizando a indiscutível unidade nacional assegurada nos Guararapes, em mastros erigidos pelo Governo e pelo Povo do heróico Pernambuco.”

### **Existe alguma manifestação dos integrantes da Operação do Projeto Rondon nos Guararapes ?**

No meu exemplar do livro Projeto Rondon nos Guararapes, um integrante do Projeto, Oreste Nesello, proveniente do Paraná, escreveu:



**“Major Bento, as idéias se perpetuam por todo o sempre, mais perenes que o mármore. Os homens passam, mas as suas idéias ficam. Com admiração e estima. Um abraço do gaúcho Nesello.”**

**Os rondonistas do Projeto Rondon nos Guararapes retornaram e hastearam as bandeiras de seus Estados na inauguração Parque em 19 abril 1971 ?**

Retornaram e participaram de uma belíssima cerimônia. Todos os Estados se fizeram presentes, exceto os representantes de Santa Catarina, de São Paulo, de Goiás e do Amazonas..Veio de Portugal um cadete português da da minha Arma de Engenharia que hasteou a Bandeira de Portugal

**Houve alguma outra atividade do Projeto Rondon da qual o senhor tenha participado ?**

O **Jornal do Commercio** do Recife dedicava grandes espaços a reportagens sobre Floro Bartolomeu, um cangaceiro de Alagoas. Então, escrevemos um artigo, no citado jornal, sob o título **“Um sertanejo que**

**foi um dos maiores generais do Brasil”**. Esse artigo, sobre o Brigadeiro Sampaio, patrono da Arma de Infantaria, foi publicado numa plaqueta, pela Universidade Federal do Ceará, com o título **“Tradições e Disciplina”**. Revelou para o Nordeste, figura do heróico Brigadeiro Antonio Sampaio, que faleceu por grave ferimento sofrido na Batalha de Tuiuti, na Guerra do Paraguai.

Esse artigo, publicado no **Jornal do Commercio** de Pernambuco transformou-se se em poesia graças a um grande poeta popular do Estado. No dia Infantaria, em 1971, foi divulgado como poesia de cordel pelo Projeto Rondon em Tamboril - CE, terra natal de Antonio Sampaio. O público autoridades compareceram, para que todos recordassem o grande herói militar que ali nascera.

O PELOPES do Batalhão de Engenharia de Construção de Crateús e representou bem a Infantaria.

### **Foi neste episódio que terminou o seu envolvimento com o Projeto Rondon?**

No meio do ano de 1971, fomos integrar o Estado-Maior do Exército. como Adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército que projetaria e coordenaria a **História do Exército Brasileiro - Perfil Militar um Povo**, livro que foi lançado no Sesquicentenário da Independência, como contribuição do Exército às comemorações desta efeméride sesquicentenária.

Essa Comissão foi presidida pelo Coronel Francisco Ruas Santo, consagrado historiador e professor emérito de História Militar da AMAN no início da década de 1960. Ele elaborou o **Projeto Arquivos 1 do Projeto Rondon**, em convênio Estado-Maior do Exército..

### **Em que consistiu o Projeto Arquivos 1 do Projeto Rondon?**

O Projeto se desenvolveu em duas partes. A primeira teve o preparo de profissionais de Biblioteconomia e de História, recrutados em todo o Brasil. Nessa etapa, o EME ministrou o Curso de Pesquisadores de História das Forças Terrestres Brasileiras, pelo citado Coronel Ruas Santos. Também frequentei este esse curso e fui diplomado pelo Chefe do EME, General- de -Exército Alfredo Souto o Malan.

Esses profissionais retornaram aos seus Estados para neles coordenar o Projeto Arquivos 1. Esse trabalho consistia em avaliar a situação dos arquivos públicos e arquivos estaduais e municipais



espalhados pelo Brasil; alertava os responsáveis para a importância de preservá-los para a História do Brasil. Para a Operação Arquivos 1, fui designado como Coordenador do Estado Maior do Exército. Tal Operação cumpriu o papel de visitar arquivos, avaliar o estado dos mesmos e instruir seus responsáveis sobre práticas de preservação de fontes históricas.

Entre os absurdos que recorro, está o de uma prefeitura em que o prefeito usou documentos antigos para aterrar buracos nas vias públicas. Numa biblioteca, outro absurdo, era uma prática que demonstrava o baixo nível cultural das pessoas. Das coleções de jornais, era costume utilizar folhas para enrolar a carne que era adquirida no açougue, próximo à biblioteca.

### **Gostaria de acrescentar algo que ainda não tenha sido abordado nesta entrevista?**

Lamento a extinção do Projeto Rondon e a tentativa de sua substituição por um arremedo de projeto intitulado **Comunidade Solidária**, cuja filosofia poderia ter sido utilizada sob o nome Projeto Rondon. Não foi, na minha opinião, para apagar o vitorioso Projeto concebido por Wilson Choeri, um professor civil da UEG (Universidade do Estado da Guanabara). Esse professor batizou o Projeto com o nome de Rondon, em homenagem ao insigne Marechal, Bandeirante do Século XX. Sua obra, voltada para a integração nacional e integridade do patrimônio, o imortalizou definitivamente.

### **Que mensagem a respeito do Projeto Rondon gostaria de deixar para as nossas atuais e futuras gerações?**

Destaco a necessidade de continuidade desse Projeto para que a juventude universitária possa sentir as realidades sociais do interior dos nossos diversos "Brasis". Espero que os líderes públicos que dela emergirem, possam lutar para mudar, verdadeiramente, esta realidade triste e lamentável que nos deprime, influenciando negativamente em nossa auto-estima. Gostaria que os diretórios acadêmicos, locais onde surgem lideranças políticas, adquirissem consciência social da dura realidade dos problemas do interior do Brasil.

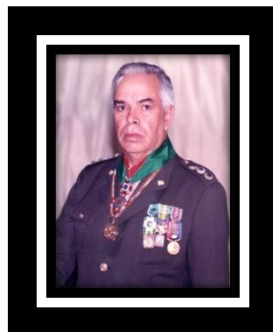
Que a luta dos jovens tenentes, formados pela Escola Militar de Realengo na década de 1920, contra as medonhas Realidades de um Brasil governado por oligarquias que só pioravam a situação, não

tenha sido em vão. Que os esforços hercúleos das Revoluções de 1930 de 1924 e de 1964 para alterar as adversidades, reduzindo em parte as dificuldades vividas pelo nosso povo nos campos do desenvolvimento e da segurança, ressurgam com o vigor necessário por meio de mãos limpas e competentes. Estas, infelizmente, hoje se mostram escassas.

**Ao Coronel Cláudio Moreira Bento, Fundador e Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Coordenador pelo Exército do Projeto Rondon nos Guararapes, do Projeto Arquivos 1 e do Projeto EME/Projeto Rondon em 1970, os nossos agradecimentos pela brilhante participação.**

Os agradecimentos são meus pela oportunidade de recordar uma fase grandiosa da História do Brasil, vivida intensamente pelos integrantes do Projeto Rondon: coordenadores, professores, universitários e instituições que o apoiaram.

### **CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM FEVEREIRO DE 2024**



#### **Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador

convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo *As Guerras Holandesas*, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou: **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ª ed e 3 em 2ª ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido

considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completara 92 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com) Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espirito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.

**Currículo da universitária Camila Karen C.S Renê autora da capa e do sumário**



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa

Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

#### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de

Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.” Camila Karen se tornou minha parceira indispensável na produção de meus livros digitais.